



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Aguda Da Insuficiência Hepática Crônica (Aclf) Desencadeada Por Covid-19 Em Paciente Cirrótico Pediátrico: Relato De Caso

Autores: NATÁLIA QUEIROZ UCHÔA (FMUSP), BRUNA DOS SANTOS IBIAPINA NERES (FMUSP), KARINA LUCIO DE MEDEIROS BASTOS (FMUSP), FLAVIA PEREIRA FERNANDES CARDOSO (FMUSP), LARISSA LOUREIRO MENDES (FMUSP), ALINE SARAIVA GALIZA (FMUSP)

Resumo: Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV2 (COVID19) tem sido uma preocupação mundial. Pacientes com cirrose foram considerados mais susceptíveis à infecção viral devido a resposta desregulada. Crianças imunocompetentes têm a doença mais leve em comparação com os adultos. No entanto, crianças com comorbidades, incluindo doença hepática pré-existente podem ser mais suscetíveis a infecção grave por SARS-CoV-2 devido à disfunção imunológica associada à cirrose, em que ocorre simultaneamente um estado pró-inflamatório e imunossupressor. Descrevemos aqui a evolução de um paciente pediátrico com cirrose infectado por SARS-CoV-2 que evoluiu com descompensação da doença hepática crônica, desenvolvendo uma clássica Insuficiência Hepática Crônica Aguda Síndrome (ACLF) devido ao vírus. Relato de caso: P.A.S. 10 meses, com cirrose por atresia de vias biliares. Os primeiros sintomas foram aumento da circunferência abdominal, piora da icterícia e irritabilidade. Em dois dias, apresentou febre e diurese diminuída, necessitando de internação. Em 24 horas, foi encaminhado à UTI pediátrica por dispneia e convulsões seguidas de parada respiratória e cardíaca, necessitando de manobras de reanimação e intubação. Teste para COVID19 foi positivo. O paciente evoluiu com hipoxemia persistente, ascite volumosa e piora das funções hepática e renal, necessitando de hemodiálise. Posteriormente, adquiriu infecção hospitalar e evoluiu com piora clínica progressiva, necessitando de drogas vasoativas, apesar de todos os esforços, evoluiu com falência de múltiplos órgãos e óbito. Discussão: A COVID-19 pode levar à descompensação da doença hepática crônica, desenvolvendo a Síndrome de Insuficiência Hepática Crônica Aguda (ACLF), onde há um agravamento do estado pró-inflamatório e instabilidade hemodinâmica. Posteriormente, um estado anti-inflamatório compensatório, denominado imunoparalisia, predispõe o paciente a infecções oportunistas e consequente evolução desfavorável com disfunção orgânica e óbito. Conclusão: Não está claro se os pacientes com doença hepática crônica avançada são mais propensos a desenvolver COVID19, no entanto, são mais propensos a quadros, maior mortalidade e ACLF.